

## **Da Ciência aberta à ciência cidadã: ampliando perspectivas de inclusão educacional de surdos no Brasil**

Lena Vania Pinheiro – Dra. Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisadora do IBICT, Profa. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT-UFRJ. ORCID: 0000-0003-4426-9442

Tania Chalhub – PhD. Social Work, University of Minnesota (USA), Profa. Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). ORCID: 0000-0001-7160-3886

### **RESUMO**

Ciência Cidadã tem sido um termo usado para descrever uma gama de ideias, desde a filosofia de engajamento público até trabalho de cientistas movidos por responsabilidade social. Na comunicação científica, pensar Ciência Aberta e Ciência Cidadã é lembrar que a necessidade de diálogo entre cientistas nasce com a própria ciência. É inevitável deduzir que a comunicação reflete a necessidade da condição humana de diálogo, de ouvir o outro, não somente entre os cientistas, mas entre todo e qualquer ser humano. Neste contexto, um passo fundamental foi o pensamento de Merton sobre o papel social da ciência, e o desenvolvimento da sociologia da ciência. Ainda assim, por muitos séculos dominaram a ciência a propriedade intelectual, os editores científicos, as fronteiras de cada área, o sigilo, a segurança nacional, as patentes, enfim, muros que separavam a ciência do cidadão e da sociedade. Numa decorrência natural e inevitável do processo de abertura de informações e conhecimento emergiu a Ciência Aberta, trazendo mais transparência às pesquisas e permitindo que seus resultados fossem reutilizados por outros pesquisadores e não somente o autor, gerando novas pesquisas e continuidade e desdobramentos por gerações. No Brasil, diversos pesquisadores vêm pesquisando Ciência Aberta, conceito que segundo Albagli (2014, p. 2) é “um termo guarda-chuva, que engloba diferentes tipos de práticas e abordagens, e que também permite múltiplas (e por vezes conflituosas) interpretações”. Quanto à ciência cidadã, nos Estados Unidos, a compreensão é de que abrange “projetos em que voluntários fazem parceria com cientistas para responder a perguntas do mundo real ” (Citizen Science Central,

2019). O objetivo desta pesquisa é analisar o conceito de Ciência Cidadã e verificar a pertinência de um projeto na educação de surdos no Brasil, desenvolvido numa perspectiva de inclusão de minoria linguística e que carrega no seu desenvolvimento este conceito. O projeto conta com a participação de diversos profissionais e alunos da comunidade surda do Brasil. A língua de sinais tem importância ímpar na educação de surdos por ser a língua visual e ser a base identitária do surdo com apoio de materiais visuais. Dessa forma, a criação de um repositório bilíngue Libras-português é uma importante iniciativa para ampliar o acesso de estudantes surdos a conteúdo científico e cultural, garantindo a inclusão de surdos na educação, numa perspectiva de Ciência Cidadã. Esta ferramenta é constituída por vídeos, fotos, desenhos, textos e apresentações produzidas pelo INES e outras instituições. Os objetos podem ser recuperados por assunto, tipo de objeto, autor, título, área de conhecimento, data do documento. O Sistema conta com mais de 600 objetos, sendo mais de 70% em Libras e português. A página inicial apresenta pouca informação textual que está em Libras e os botões de comando em ícones conhecidos de usuários da Internet. Ao toque de cada palavra em português é apresentado o sinal em Libras por uma professora surda. O projeto tem o propósito de possibilitar o protagonismo do surdo na sua educação, valorizando sua cultura e a língua de sinais numa perspectiva de ciência cidadã.